O agronegócio é o seguinte

A desvalorização do real

UMA GRANDE questão paira no ar: para onde irão o câmbio e a inflação?

Com a retomada da economia norte-americana, os dólares voltam para os EUA, provocando a desvalorização das moedas de quase todos os países. Esse processo está um pouco mais forte no Brasil, porque o momento político é mais delicado, após a eclosão das manifestações de rua e alguma falta de coordenação no governo federal.

Apesar de todos esses fatos, ***Agroanalysis*** continua apostando em inflação dentro da meta. Quanto ao dólar, a maior probabilidade é que a flutuação dar-se-á numa faixa mais larga, para a qual não acreditamos em valor inferior a R$ 2,30. A faixa superior deve ficar ao redor de R$ 2,50. O Governo anunciou oferta sistemática de dólar para amenizar o movimento mais agudo. O resultado foi imediato, com o dólar recuando fortemente. Vale lembrar que, até agora, não houve necessidade de utilização dos cerca de US$ 370 bilhões de reservas, o que é positivo.

Para os produtores, esse quadro significa melhores preços em reais de maneira geral, mas é necessário travar os custos dos insumos. Para a cadeira sucroalcooleira, fica a certeza de que a Petrobras vai reajustar, mais uma vez neste ano, o preço da gasolina e do diesel.

Após o assunto dominar o noticiário econômico internacional por um longo tempo, enfim chega uma notícia boa sobre a Zona do Euro: as economias europeias pararam de cair, sendo que algumas até registraram um pequeno crescimento no segundo trimestre deste ano. É possível atribuir essa melhora no cenário à atuação do Banco Central Europeu (BCE), que implementou um programa permanente que forneceu garantia aos credores das dívidas dos países mais problemáticos e, assim, reduziu o risco associado à rolagem das dívidas destes países. Além disso, o BCE decidiu permanecer com sua taxa de juros em patamares baixos até que as economias do bloco passem a dar claros sinais de recuperação. Contudo, para que a Zona do Euro volte a crescer de forma sustentável, o balanço dos bancos europeus deve apresentar uma situação mais sólida e o estoque de dívida de alguns países deve retomar uma trajetória sustentável.

Caderno especial da ***Agroanalysis*** trata da intercooperação como palavra de ordem para um grupo de dezenove cooperativas paulistas do ramo agropecuário. Elas fazem parte do primeiro grupo de cooperativas que aderiu ao Programa de Excelência em Gestão de Rede de Desenvolvimento Integrado (RDI), realizado pela Ocesp, o Sescoop e o Departamento de Cooperativismo e Associativismo (Denacoop) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). O projeto prepara as cooperativas para atuarem, individualmente e em conjunto, no contexto de suas cadeias produtivas, com o desenvolvimento de habilidades em gestão e governança.

O confinamento de bovinos volta ao noticiário. Embora apresente tendência de expansão, isso ocorrerá apenas entre pecuaristas profissionais. As margens são estreitas, e não há espaço para erros. São inúmeros os fatores envolvidos no resultado da atividade; por isso, o manejo e a gestão são importantes para um resultado positivo. Em 2013, a alimentação deverá pesar menos no bolso do confinador, mas o preço do boi magro e os preços pouco "atraentes" no mercado futuro devem fazer com que o pecuarista tenha cautela. Ficar exposto às variações do mercado representa um grande risco; daí a importância de se trabalhar com ferramentas de gestão de risco e de se proteger de uma alta de insumos ou queda no preço da arroba.

O Brasil é um dos países com melhor uso eficiente da Fixação Biológica de Nitrogênio. Os 27 milhões de hectares ocupados pela sojicultora nacional utilizam-na quase que exclusivamente, com um consumo insignificante de fertilizante químico nitrogenado. Na cultura do feijão, a técnica ainda está em processo de aprimoramento, mas os resultados apresentam rendimentos correspondentes ao dobro da média nacional. Isso pode gerar uma economia anual de US$ 500 milhões, de acordo com o Programa da Agricultura de Baixo Carbono (ABC), criado pelo MAPA como parte dos compromissos do Brasil para reduzir as emissões de carbono. As metas de redução de emissões forem definidas e estabelecidas em Copenhague, durante a 15º Conferência das Partes para as Mudanças Climáticas (COP-15), em 2010.

Para terminar, o registro do 12º Congresso Brasileiro do Agronegócio, realizado pela Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), com o tema "Infraestrutura e Logística: Caminhos para a Competitividade do Agronegócio". Na área de grãos, a produção da safra 2013/14 ruma para 200 milhões de toneladas. As condições para escoar essa produção são as mesmas de quando se exportava um quarto deste volume. Sem condições de solução a curto prazo, a logística é a prioridade número um para o agronegócio nos próximos anos. ■

AGROANALYSIS
A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Publicação mensal de agronegócio e economia agrícola do Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas.
Conselho editorial: Luiz Carlos Corrêa Carvalho, Ivan Wedekin, Luis Carlos Guedes Pinto, Luiz Guilherme Schymura de Oliveira, Roberto Rodrigues e Yoshiaki Nakano
Editor-chefe: Antônio Carlos Kfouri Aidar
Editor executivo: Luiz Antonio Pinazza
Colaboradores: Bruno Benzaquen Perosa e Felippe Cauê Serigati
Fundadores: Julian M. Chacel e Paulo Rabello de Castro
Redação
Redator: Paulo Roque
Capa: Aila Martins Ferreira
Arte: Alexandre Monteiro
Revisão: Alexandre Sobreiro
Fotos: Shutterstock e Stock.xchng
Secretaria e administração: Viviane de Carvalho
Produção editorial – coordenador: Evandro Jacóia Faulin
Publicidade/Contato Comercial: Viviane de Carvalho - Tel.: (11) 3799-4104, e-mail: viviane.carvalho@fgv.br
Circulação/assinaturas: Evandro Jacóia Faulin e Viviane de Carvalho
Outros Estados: 0800.770.8881. Ligações de São Paulo: Tel.: 3799-4104, Fax: (11) 3262-3569, e-mail: contato@agroanalysis.com.br
Ponto de venda: São Paulo: Av. Paulista, 1.294, 15º andar, Tel.: (11) 3799-4104, Fax: (11) 3262-3569
www.fgv.br/agroanalysis

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944, como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.
Sede: Praia de Botafogo, 190, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22253-900 ou Caixa Postal 62.591 - CEP 22257-970, Tel.: (21) 2559 6000, www.fgv.br
Primeiro Presidente e Fundador: Luiz Simões Lopes
Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal
Vice-presidentes: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, Sergio Franklin Quintella
Conselho Diretor
Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal
Vice-presidentes: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, Sergio Franklin Quintella
Vogais: Armando Klabin, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Ernane Galvêas, José Luiz Miranda, Lindolpho de Carvalho Dias, Manoel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto Paulo Cezar de Andrade
Suplentes: Antonio Monteiro de Castro Filho, Cristiano Buarque Franco Neto, Eduardo Baptista Vianna, Gilberto Duarte Prado, Jacob Palis Júnior, José Ermírio de Moraes Neto, Marcelo José Basílio de Souza Marinho, Mauricio Matos Peixoto
Conselho Curador
Presidente: Carlos Alberto Lenz César Protásio
Vice-presidente: João Alfredo Dias Lins (Klabin Irmãos & Cia.)
Vogais: Alexandre Koch Torres de Assis, Angélica Moreira da Silva (Federação Brasileira de Bancos), Ary Oswaldo Mattos Filho, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Andrea Martini (Souza Cruz S/A), Eduardo M. Krieger, Estado do Rio Grande do Sul, Heitor Chagas de Oliveira, Jaques Wagner (Estado da Bahia), Luiz Chor (Chozil Engenharia Ltda), Marcelo Serfaty, Marcio João de Andrade Fortes, Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco BBM S.A), Orlando dos Santos Marques (Publicis Brasil Comunicação Ltda), Raul Calfat (Votorantim Participações S.A), Leonardo André Paixão (IRB-Brasil Resseguros S.A), Ronaldo Vilela (Sindicato das Empresas de Seguros Privados, de Previdência Complementar e de Capitalização nos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo), Sandoval Carneiro Junior
Suplentes: Aldo Floris, José Carlos Schmidt Murta Ribeiro, Luiz Ildefonso Simões Lopes (Brookfield Brasil Ltda), Luiz Roberto Nascimento Silva, Manoel Fernando Thompson Motta Filho, Nilson Teixeira (Banco de Investimentos Crédit Suisse S.A), Olavo Monteiro de Carvalho (Monteiro Aranha Participações S.A), Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Companhia Nacional de Seguros), Roberto Castello Branco (VALE S.A.), Rui Barreto (Café Solúvel Brasília S.A), Sergio Lins Andrade (Andrade Gutierrez S.A.), Victório Carlos De Marchi
Diretor da FGV-EESP: Yoshiaki Nakano
Diretor Executivo da FGV Projetos: Cesar Cunha Campos
Diretor da FGV-IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira
Diretor da FGV-SP: Prof. Francisco S. Mazzucca
Diretor da FGV-EAESP: Maria Tereza Leme Fleury

AGROANALYSIS
A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Acesse o site
www.fgv.br/agroanalysis
ou ligue
0800 770 88 81
e assine
a publicação que
melhor acompanha
o agronegócio



